



RECALCULANDO A ROTA
NA (DES)FRAGMENTAÇÃO
GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O Brasil diante das sanções internacionais: impactos indiretos no comércio exterior e limites da atuação em um sistema global assimétrico (2018–2025)

Brazil in the Face of International Sanctions: Indirect Impacts on Foreign Trade and the Limits of Action in an Asymmetric Global System (2018–2025)

Clara Pedreira Lapa

Pós-graduada em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela PUC Minas, Brasil.

Inside Sales na Scan Global Logistics, Brasil.

E-mail: claralapa2013@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de influência de um Estado sobre outros tem sido objeto de estudo nas Relações Internacionais por décadas. Com o aumento da complexidade das interações globais, emergiu um campo de análise sobre projeções de poder, incluindo as sanções econômicas internacionais. A teoria do sistema internacional como redes econômicas assimétricas, proposta por Farrell e Newman (2019), permite compreender o “grau” de influência de um ator pelo número de “laços” que mantém. Quanto maior o grau de influência, mais ferramentas de projeção de poder estão disponíveis.

Conceitos como o “efeito panóptico” e o “efeito de checkpoint”, trabalhados pelos autores citados anteriormente, podem ser aplicados para explicar como as sanções econômicas funcionam como mecanismos de pressão. Ao analisar o Brasil nesse contexto, percebe-se que sanções impostas por atores dominantes, como os Estados Unidos, podem impactar diretamente sua governança e comércio exterior. Embora os EUA defendam historicamente o livre comércio, recentes medidas revelam uma tendência de reinterpretar ou mesmo romper normas internacionais, especialmente diante de desafios econômicos globais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos diretos e indiretos das sanções econômicas dos Estados Unidos sobre o comércio exterior brasileiro, considerando a posição do Brasil no BRICS e as oportunidades de projeção que o grupo oferece. Ao combinar a abordagem teórica de Farrell e Newman (2019) com a aplicação do software MICMAC, o trabalho busca compreender como sanções direcionadas a outros países acabam produzindo efeitos indiretos sobre economias emergentes, como a brasileira.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como o poder estrutural exercido pelos EUA, enquanto ator central do sistema internacional, molda o comportamento econômico e comercial de países periféricos. Além de identificar mecanismos de vulnerabilidade, o estudo também busca apontar estratégias de mitigação por meio de alianças multilaterais, como o BRICS. Dessa forma, contribui para o debate sobre alternativas à ordem

global dominada por centros tradicionais de poder e para a formulação de políticas externas mais autônomas, resilientes e alinhadas aos interesses nacionais brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Farrell e Newman (2019) propõem compreender o sistema internacional como uma rede econômica assimétrica, na qual os Estados se conectam por fluxos financeiros, tecnológicos e comerciais. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional do poder como mera capacidade militar, destacando o papel das interdependências econômicas e informacionais como instrumentos de coerção e influência. Nesse sentido, o poder passa a ser exercido não apenas pela força, mas pela capacidade de controlar os nós centrais da rede global.

Os autores introduzem dois conceitos fundamentais: o efeito panóptico e o efeito de checkpoint. O primeiro refere-se ao acesso privilegiado de certos Estados às informações estratégicas a informações dentro dos hubs de comércio internacional estratégicos, como redes de pagamento, dados aduaneiros e logísticos, além de monitoramentos via satélites. O segundo refere-se às ferramentas de coerção diretas, no qual os atores que possuem maior grau de influência dentro da rede, são capazes de aplicar sanções econômicas, bloqueios de pagamentos internacionais, corte de suprimentos críticos, acesso a determinados mercados e restrição a espaços físicos utilizados no comércio internacional.

Essa abordagem é particularmente útil para compreender as sanções econômicas enquanto ferramentas geoeconômicas. Ao restringirem o acesso de determinados países a sistemas de pagamento, tecnologias ou mercados, as sanções reforçam a hierarquia da rede e ampliam a vulnerabilidade das economias periféricas. Nesse contexto, os Estados Unidos ocupam posição central, controlando infraestruturas financeiras globais, como o sistema SWIFT e redes de crédito internacionais, o que lhes confere um poder desproporcional de coerção.

Aplicando essa lente ao caso brasileiro, observa-se que, mesmo não sendo alvo direto de sanções, o país sofre efeitos indiretos oriundos de medidas impostas a outros atores estratégicos — como a China (2018) e a Rússia (2022). Tais medidas reconfiguram cadeias produtivas, alteram fluxos comerciais e podem afetar preços de commodities e investimentos. Assim, compreender o posicionamento do Brasil nessa rede é essencial para delinear políticas externas que fortaleçam sua autonomia relativa e reduzam vulnerabilidades frente à coerção econômica das grandes potências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das sanções econômicas aplicadas pelos Estados Unidos evidencia a centralidade do país nas redes econômicas globais e sua capacidade de exercer poder estrutural sobre economias emergentes. O uso dessas medidas como instrumento geoeconômico reforça o caráter assimétrico do sistema internacional descrito por Farrell e Newman (2019).

Para operacionalizar a análise, foi utilizado o software MICMAC, que permite hierarquizar variáveis (atores) segundo seus graus de influência e dependência dentro do sistema internacional (Filho; Arceste, 2016). Foram considerados indicadores de comércio exterior (ComexStat e Atlas) e períodos específicos de sanções aplicadas a países do BRICS: China (2018), Rússia (2022) e Brasil (2025). Inicialmente, foi realizada uma análise

comparativa das redes econômicas, identificando os atores e suas relações de influência e dependência.

Redes econômicas assimétricas - Aplicação Micmac		
Divisão período	Rede comparativa	Análise Brics
T1 - 2018 - China	Pré/Durante	Relação BR X Brics na política externa do Brasil no governo Temer
T2 - 2022 - Rússia	Pré/Durante	Relação BR X Brics na política externa do Brasil no governo Bolsonaro
T3 - 2025 - Brasil	Durante	Relação BR X Brics na política externa do Brasil no governo Lula

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados mostram que o Brasil, mesmo não sendo alvo direto de sanções, sofre impactos significativos nas suas relações comerciais. A guerra comercial entre EUA e China (2018) e as sanções contra a Rússia (2022) demonstram que tensões entre grandes potências alteram o ambiente de comércio global, criando oportunidades pontuais de exportação, mas também vulnerabilidades estruturais.

O BRICS surge, nesse contexto, como alternativa estratégica para mitigar dependências e diversificar parcerias. O bloco pode funcionar como um “laço” de interconexão que amplia a margem de manobra dos países membros em relação ao centro do sistema. Contudo, a efetividade dessa mitigação depende da convergência política entre os membros e da capacidade de institucionalização de projetos comuns — aspectos ainda limitados por divergências de interesses e assimetrias internas. Assim, o estudo aponta que o Brasil, embora inserido em redes de poder dominadas por atores centrais, possui espaço para fortalecer sua autonomia relativa por meio de estratégias cooperativas e multilateralismo pragmático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise baseada na teoria das redes econômicas assimétricas e apoiada no uso do software MICMAC permite compreender com maior clareza os mecanismos de influência e dependência que moldam o comércio exterior brasileiro. O estudo evidencia que as sanções econômicas, ainda que não direcionadas diretamente ao Brasil, produzem efeitos significativos na estrutura de suas relações comerciais, refletindo a vulnerabilidade de economias periféricas em um sistema interdependente e hierarquizado.

O BRICS representa uma oportunidade concreta de redução dessas vulnerabilidades, sobretudo por meio da criação de instrumentos financeiros alternativos, ampliação de mercados e fortalecimento de políticas de cooperação Sul-Sul. Entretanto, sua consolidação como mecanismo de mitigação de sanções exige maior coordenação política, capacidade de investimento e institucionalização das iniciativas comuns.

Em síntese, compreender as sanções como ferramentas de poder dentro de uma rede global é fundamental para o delineamento de políticas externas mais autônomas e resilientes. A inserção estratégica do Brasil dependerá de sua habilidade em equilibrar relações com centros tradicionais de poder e fortalecer laços com parceiros emergentes, utilizando o BRICS não apenas como alternativa conjuntural, mas como plataforma estrutural de reposicionamento internacional.

5 REFERÊNCIAS

FARREL, Henry; NEWMAN, Abraham L. Weaponized interdependence: how global economic networks shape state coercion. *International Security*, v. 44, n. 1, p. 42-79, 2019.

FILHO, Arceste Leite. *A política comercial brasileira e as barreiras impostas às exportações de carne de frango: uma aplicação do método MICMAC*. 2016. 136f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2016. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2231/1/Arceste%20Leite%20Filho.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

FILHO, Arceste Leite; SCHNEIDER, Miriam Beatriz. Competitividade e barreiras comerciais à produção de frango brasileira na perspectiva dos gestores: uma avaliação usando a Matriz de Impactos Cruzados – MICMAC. *Economia & Região*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 23-45, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/29035/23174>. Acesso em: 30 set. 2025.